

ATIVIDADES PRÁTICAS DE ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA ATRAVÉS DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PERÍODO DE PANDEMIA

Alessandra Rodrigues Fonseca Tavares¹
Cristiana Marinho de Jesus França²
Denise Campos Amaral³
Diana Ribeiro e Silva⁴
Francielle Nunes de Azevedo Romanowki⁵
Gustavo Adolfo Martins Mendes⁶
Luiz Carlos Coura⁷
Paulo Eduardo Coura⁸
Silvio Santana de Oliveira⁹

RESUMO

A retomada das práticas do curso de odontologia da UniEvangélica após o período de *lockdown* foi um assunto priorizado e tratado com enorme seriedade pela instituição e por todos os docentes e gestores do curso, uma vez que são fundamentais e estruturantes para a formação profissional. As práticas de clínica infantil sofreram um impacto adicional diante da pandemia, uma vez que o atendimento de crianças não foi autorizado pelas autoridades sanitárias por se tratar de um grupo especial, que demanda entre outras características, a necessidade da presença de um acompanhante em situações de controle de fluxo de pessoas. O presente trabalho teve como objetivo relatar os desafios da retomada das práticas clínicas, que foram planejadas a partir da problematização da realidade. Concluiu-se que a utilização do arco de Maguerez ajudou a equipe docente a desenvolver os processos de ensinagem e aprendizagem, desde a elaboração até a finalização das atividades do semestre, e funcionou como apoio disciplinar aos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino em Saúde. Problematização. Odontopediatria.

INTRODUÇÃO

O atendimento clínico direcionado às diversas faixas etárias é uma das atividades que fazem parte do currículo da clínica odontológica. A clínica infantil é ministrada no sétimo e no oitavo períodos do curso de odontologia da UniEVANGÉLICA, sendo parte das abordagens fundamentais de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia¹ que propõem a formação de um profissional generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento.

¹Mestre. Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA. alessaftavares@gmail.com.br

²Doutora. Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA. cristiana.jesus@docenteunievangelica.edu.br

³Mestre. Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA. denisecamposamaral@gmail.com

⁴Especialista. Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA. dianaodonto1@gmail.com

⁵Mestre. Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA. francielleromanowski@hotmail.com

⁶Doutor. Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA. gustavoadolfofomm@hotmail.com

⁷Mestre. Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA. lewiscoura@hotmail.com

⁸Mestre. Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA. pauloeducoura@hotmail.com

⁹Especialista. Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA. silviosantanabr@yahoo.com.br

Diante da realidade epidemiológica em decorrência da pandemia provocada pelo vírus SARS-COV2, as atividades clínicas com pacientes pediátricos foram suspensas em março de 2020, deixando uma lacuna na formação dos alunos, que precisou ser preenchida dentro das possibilidades de um cenário desafiador e incerto. A área odontológica, conhecida pelo contato próximo profissional-paciente, logo foi identificada como uma área de alto potencial de contaminação pelo SARS-COV 2 e, portanto, sofreu um grande impacto. Spagnuolo e colaboradores⁵ descreveram os Cirurgiões-Dentistas, como os trabalhadores mais expostos ao risco de serem afetados pela doença, mais do que enfermeiros e médicos clínicos gerais. Após as adaptações iniciais, o curso de odontologia da Unievangélica retomou suas atividades clínicas no segundo semestre de 2020. Dessa forma, a experiência aqui relatada teve início neste período (2020.2). Quando comparadas às outras especialidades práticas de clínica infantil sofreram um impacto adicional diante da pandemia, uma vez que o atendimento de crianças não foi liberado pelas autoridades sanitárias por se tratar de um grupo especial, que demanda entre outras características, a necessidade da presença de um acompanhante em situações de controle de fluxo de pessoas.

O presente trabalho teve como objetivo relatar os desafios da retomada das práticas clínicas, que foram planejadas à partir da problematização da realidade com a utilização do arco proposto por Chales Maguerez com foco de aprimorar os processos de ensino e aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para a área de “Ciclo de Vida”, algumas restrições além das usuais, foram adotadas, impedindo, entre outras atividades, a prática clínica destinada ao público infantil.

Fazia-se necessário a busca de alternativas que pudessem contemplar a necessidade de ir além da teoria com os discentes. Dessa forma, o planejamento estruturado para que fosse possível abordar e satisfatoriamente executar o processo de ensino-aprendizagem na clínica odontológica infantil foi iniciado a partir do conhecimento da realidade da instituição, dos alunos e de suas demandas. Assim foi proposto pelo grupo docente que o planejamento fosse pautado à partir da percepção da realidade e surgiu a ideia da utilização do arco proposto por Charles Maguerez¹. Nessa etapa, foram realizadas conversas com discentes a fim de perceber as possibilidades e expectativas dos mesmos, bem como contato com os gestores e coordenadores dos ambientes clínicos da instituição. Cinco professoras foram responsáveis por conduzir o processo e iniciaram a construção do planejamento acadêmico seguindo as etapas do Arco⁴ (Figura 1). Observou-se a realidade e os pontos-chave foram levantados. Uma busca bibliográfica sobre o ensino odontológico em tempos de pandemia constituiu a etapa de Teorização.



Fonte: Módulo de Medicina de Família e Comunidade

Figura 1: Arco de Maguerez ⁴ e Proposta Metodológica para a elaboração das práticas simuladas.

Diante da impossibilidade do atendimento clínico de pacientes infantis e levando-se em consideração a necessidade do retorno das atividades práticas para a formação profissional, foram pensadas e elencadas como hipótese de solução as seguintes estratégias: Uso de manequins para treinamento de isolamento absoluto e simulação de técnicas e condutas minimamente invasivas, uso de dentes decíduos artificiais para a prática de endodontia aplicada à odontopediatria, desenvolvimento de cenários para práticas simuladas utilizando a dramatização³ para o atendimento de pacientes especiais e produção de vídeos enfocando o manejo do comportamento infantil. O Centro de diagnóstico por Imagem (CDI) do curso de odontologia também foi um espaço amplamente explorado nas atividades práticas aplicadas no estudo das dentições decídua e mista.

O *Manual de Boas Práticas em Biossegurança para Ambientes Odontológicos* ² idealizado pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico (ILAPEO) e International Team for Implantology (ITI), bastante explorado e cuidadosamente seguido pela equipe, buscando garantir maior segurança nas abordagens em tempos de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

A aplicação na realidade transcorreu de maneira efetiva e no final do semestre os alunos fizeram a avaliação dos processos de aprendizagem e das práticas oferecendo *feedbacks* positivos e satisfatórios.

DISCUSSÃO

A Pandemia de COVID 19 mudou drasticamente e rapidamente os processos de ensino. O ato de ensinar através de outras estratégias envolvendo simulação clínica se fez necessário como recurso para apoiar os discentes na aquisição de habilidades específicas, competências, raciocínio crítico e tomada de decisões.

Em decorrência das necessidades de uma sociedade que vivência uma pandemia na qual o isolamento social se faz mister, o ensino da odontologia exigiu resiliência, criatividade e adequação à realidade. As Tecnologias de Informações e Comunicações (TIC), as habilidades de relacionamento, ressignificação e a aplicação de conhecimentos e práticas docentes foram e são ferramentas estruturantes nesse novo processo contínuo de adequação e modernização científica.

Para enfrentar os desafios impostos precisou-se estruturar ambientes, adequando-os às normas sanitárias e aos moldes preconizados pelo poder público para garantir segurança através de retorno estruturado e gradual. A utilização da metodologia da problematização pelos professores no momento de planejamento das práticas possibilitou um modelo de ensino que levou a confrontos de ideias, reflexões e soluções dentro das possibilidades, uma vez que era necessário continuar diante das adversidades de forma criativa e fundamentada no cenário acadêmico atual. Um ponto a ser acentuado, que foi amplamente considerado pela equipe, é que na perspectiva da aprendizagem ativa, o estudante é posto como sujeito social, sendo também responsável por participar da tomada de decisões, pela mobilização de outros estudantes e recursos e pela implementação e avaliação de projetos. Dessa forma, no reconhecimento da realidade, os alunos foram convidados a expressar suas percepções e manifestar suas possibilidades diante das adversidades impostas pela pandemia. Os docentes estiveram empenhados na estruturação das atividades, ajudaram na aquisição dos materiais estimulando, entre outros processos, a negociação e compra coletiva dos mesmos para que o custo fosse acessível e possível.

CONCLUSÕES

Apesar das intercorrências e dificuldades encontradas na retomada das práticas no ensino da odontologia na Unievangélica, pode-se concluir que elas foram fundamentais na formação dos acadêmicos que cursavam o sétimo e oitavo períodos, no momento em que o distanciamento social se fez necessário.

A elaboração do planejamento com foco na realidade, considerando a figura do discente como ponto de partida e de chegada foi importante para o desenvolvimento das atividades em tempos de pandemia, exigindo engajamento e preparo técnico, científico e emocional da equipe de professores e da gestão do curso, bem como de todos os colaboradores envolvidos nos cenários de prática.

A participação do discente no planejamento e seu protagonismo nas atividades ajuda a fortalecer autoconfiança e estimula a participação nas práticas.

A utilização do arco de Charles Maguerez ajudou a equipe docente a desenvolver os processos de ensino-aprendizagem, desde a elaboração até a finalização das atividades do semestre, funcionando adicionalmente como apoio disciplinar aos discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.**

Brasil, 2014.

Conselho Federal de Odontologia. Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos. Acesso em 09 de agosto de 2021. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/cfo-lanc%CC%A7a-Manual-de-Boas-Pra%CC%81ticas-emBiosseguranc%CC%A7a-para-Ambientes-Odontologicos.pdf>

Negri, Elaine Cristina et al. Clinical simulation with dramatization: gains perceived by students and health professionals. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2017, v. 25 [Acessado 1 Setembro 2021], e2916. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.1807.2916>>. Epub 03 Ago 2017. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1807.2916>.

SANTOS, Telma Temoteo. O Arco de Maguerez e a Aprendizagem Baseada em Projetos na Educação em Saúde. Revista Educação Pública, v. 20, nº 7, 18 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/7/o-arco-de-maguerez-e-a-aprendizagem-baseada-em-projetos-na-educacao-em-saude>

Spagnuolo G, De Vito D, Rengo S, Tatullo M. COVID-19 outbreak: an overview on dentistry. Int J Environ Res Public Health 2020 Mar;17(6):2094.